

No 150.º aniversário

Conservatório veio à rua lembrar que está vivo

«Passeio através das peças de Almeida Garrett» foi o tema do exercício teatral com que os alunos da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional comemoraram hoje os 150 anos da vetusta (e degradada) escola do Bairro Alto.

Os festejos do século e meio de existência começaram segunda-feira e ontem adquiriram dimensão pública com uma manifestação de rua ao fim da manhã. Muita alegria e cor, de mistura com crítica à situação não só do ensino artístico mas da arte e das condições de vida dos que dela teimam em viver, caracterizou o cortejo, dirigido pelo professor e actor João Mota.

Depois de atravessarem o Bairro Alto, alunos e professores das várias escolas pararam simbolicamente junto dos vários teatros-mortos, inseridos numa zona de tão grandes tradições culturais como é o Chiado.

Foram assim objecto de evocações especiais o Teatro da Trindade, as ruínas do teatro Ginásio, o teatro São Luiz («O Teatro São Luiz tem um 'foyer' cheio de lápides? Lembra mais um cemitério que uma casa de espectáculo») e o teatro Nacional de São Carlos, junto do qual alguns da escola de dança fizeram uma exibição.

O cortejo parou também e dançou no largo Trindade-Coeelho, descendo depois a Rua Garrett, o escritor que em 1836 introduziu no Conservatório o teatro.

A figura de Almeida Garrett foi evocada também na sessão solene com que na passada segunda-feira se iniciaram as comemorações.

Foi o professor decano de História do Teatro, Eurico Lisboa, que evocou a figura do escritor do romantismo. Fundado em 1822, para nele se ensinar sobretudo a música, o Conservatório Nacional abriu-se para o

teatro em 1836 pela mão de Garrett. Este pretendeu conferir-lhe um cariz moderno ligando o seu funcionamento ao Teatro Nacional. Desde 1837 que o Conservatório está instalado no Palácio dos Castanos, no Bairro Alto, depois de ter passado pela Boa Hora e pelo Convento do Carmo.

Garrett foi afastado da direcção do Conservatório, o que lhe causou um tremendo desgosto, nas palavras de Eurico Lisboa, que é também homenageado nestas comemorações pelos seus antigos alunos. Das cinco escolas do Conservatório criadas com a reforma de Veiga Simão, foi extinta a da Educação pela Arte, permanecendo as de Teatro, Cinema, Música e Dança. Superlotação e degradação de instalações são dois problemas actuais da escola, considerando os principais interessados que a solução do problema passa pela construção de novas instalações.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino artístico - Conservatório
Comemorações